



**OSCAR EDUARD
DOS SANTOS
TORRES**

O ESPANHOL EM ESPINHO: QUE FUTURO?



**OSCAR EDUARD
DOS SANTOS
TORRES**

O ESPANHOL EM ESPINHO: QUE FUTURO?

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas e Relações Empresariais, realizado sob a orientação científica da Prof.^a Doutora María Jesús García Méndez, Leitora de Espanhol no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Aos meus pais pelo sacrifício, motivação, inspiração e apoio incondicional demonstrado ao longo de todo o meu percurso académico.

O júri

Presidente

Prof.^a Doutora Maria Teresa Gomes Roberto
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Anabela Valente Simões
Professora Adjunta da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof.^a Doutora María Jesús García Méndez
Leitora de Espanhol na Universidade de Aveiro (orientadora).

Agradecimentos

Este projeto não é apenas resultado de um empenho individual, mas sim de um conjunto de esforços que o tornaram possível. Representa um importante marco na minha vida acadêmica. Desta forma, deixo um agradecimento a todos aqueles que de certa forma mostraram o seu apoio.

À minha orientadora, Prof.^a Doutora María Jesús García Méndez, por toda a disponibilidade manifestada.

Aos meus pais e irmã, pela motivação e apoio permanente.

À Cláudia, pelo seu apoio incondicional.

Palavras-chave

Turismo, emprego, línguas, formação pedagógica.

Resumo

Este trabalho pretende destacar a importância da aquisição de uma segunda língua na formação educativa dos jovens e da respetiva vantagem no seu futuro profissional. Além disso, quer dar a conhecer de que forma a aposta na formação do Espanhol pode ser uma mais-valia para os jovens que procuram emprego na cidade de Espinho. Numa pesquisa quantitativa através dos estabelecimentos de maior nome da cidade, procurou-se recolher informações acerca do perfil dos turistas que ela acolhe, para concluir se este facto pode ter consequências na altura de contratar novos colaboradores com formação em Espanhol Língua Estrangeira (ELE).

Keywords

Tourism, employment, languages, educational development.

Abstract

This project aims to highlight the importance of acquiring a second language during the educational development of young people and the advantage gained with that knowledge for their professional future. Furthermore, it proposes to demonstrate how the investment in the Spanish language is an asset for young people who seek jobs in the city of Espinho. Through a quantitative research of the most well-known establishments of the city, information was gathered on the profile of the tourists in the area, in order to conclude if this fact may have consequences when the time comes to hire new employees with a degree in Spanish as a Foreign Language (SFL).

Palabras clave

Turismo, empleo, lengua, formación pedagógica.

Resumen

Este trabajo se propone destacar la importancia de adquirir una segunda lengua en la formación educativa de los jóvenes y sus ventajas, de cara a un futuro profesional. Asimismo quiere dar a conocer en qué medida la apuesta por la enseñanza/aprendizaje de español puede constituir un valor añadido para los jóvenes que buscan empleo en Espinho. Mediante un pequeño trabajo de campo sondeando establecimientos vinculados al turismo, se han recogido informaciones sobre el perfil de los visitantes españoles, a fin de concluir si este tradicional dinamismo turístico puede contribuir a la contratación de nuevos empleados con formación en Español Lengua Extranjera (ELE).

ÍNDICE

O JÚRI.....	v
AGRADECIMENTOS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
RESUMEN.....	ix
 INTRODUÇÃO	 3
 1. OBJETIVO DO PROJETO.....	 4
 2. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO.....	 5
 3. CARATERIZAÇÃO DA REALIDADE ESTUDADA.....	 7
3.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA ‘DOMINGOS CAPELA’ E A REALIDADE DAS OUTRAS ESCOLAS DO CONCELHO.....	7
3.2. ESPINHO E A SUA REALIDADE TURÍSTICA	10
 4. PARTICULAR DESEMPENHO LABORAL E DOCENTE.....	 15
 5. TRABALHO DE CAMPO.....	 18
5.1. ESCOLHA DOS LUGARES A ENTREVISTAR	18
5.2. ELABORAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO ...	20
5.3. ENTIDADES SELECIONADAS.....	24
 6. RESULTADOS OBTIDOS.....	 28
6.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	28
6.2. ANÁLISE DAS AMOSTRAS	31
6.3. ALGUMAS CONCLUSÕES DA ANÁLISE	35

7. CONCLUSÕES FINAIS DO PROJETO	36
7.1. LIMITAÇÕES DA PESQUISA	36
7.2. SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	36
7.3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA PESQUISA	37
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 39
 ANEXOS.....	 42

INTRODUÇÃO

Idioma oficial em vinte e um países e falado como segunda língua em muitos outros, a língua espanhola tem vindo a ganhar adeptos nos últimos anos.

Este projeto de mestrado está diretamente ligado a esta língua e ao que ela pode beneficiar numa comunidade, neste caso, a cidade de Espinho.

A seleção deste tema relaciona-se com a minha atual situação profissional como professor de Espanhol, assim como também se liga ao meu percurso académico na *Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas – variante Português/Espanhol* e aos estudos atuais no *Mestrado em Línguas e Relações Empresariais*. São áreas distintas, mas que, no entanto, conseguem satisfazer dois gostos pessoais: o desejo de me tornar professor (algo que ocorreu no presente ano letivo), e o gosto pessoal pelo mundo empresarial (Gestão e Economia), que surgiu através da experiência profissional obtida em 2010, na empresa *Bosch Termotecnologia*, onde desempenhei as funções de gestor de clientes para a América Latina e Espanha durante oito meses.

Esta experiência profissional motivou a minha inscrição no atual mestrado, pois após o termo do contrato na multinacional *Bosch*, surgiu o desejo de aprofundar e colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos. No que diz respeito às disciplinas de Gestão, sem dúvida que tais conhecimentos e vivências foram fundamentais.

No ano letivo 2011/2012 obtive a minha primeira experiência como docente numa escola da cidade de Espinho. As minhas aspirações para os próximos anos letivos passam por estar ligado ao ensino e, se assim for, procurarei encontrar uma maneira de conseguir conciliar estas duas áreas. Muito provavelmente o meu futuro poderá ainda passar por apostar na formação/ensino do Espanhol no âmbito empresarial, seja em Portugal ou noutro país onde este idioma se encontre em crescimento.

1. OBJETIVO DO PROJETO

Com a elaboração deste projeto de mestrado, o principal objetivo trata de determinar e analisar a presença da língua espanhola na cidade de Espinho. Esta presença do idioma observado deve ser examinada à luz de duas vertentes: ensino e negócios.

Relativamente à presença do Espanhol nas escolas portuguesas, é facilmente quantificável, não só pela proximidade das escolas (dimensão do concelho/cidade de Espinho), como também pelos contactos estabelecidos com os docentes de Espanhol nas mesmas.

A língua espanhola é lecionada nas escolas ‘Ensino Básico 2º e 3º Ciclo Sá Couto’, ‘Secundária Dr. Manuel Laranjeira’, ‘Ensino Básico e Secundário Domingos Capela’ e ‘Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida’, onde os números apontam para cinco professores com cerca de sessenta alunos cada, o que perfaz um total de 300 alunos (aproximadamente) do 7º ano ao 12º, no presente ano letivo. Estima-se que este número possa aumentar nos próximos anos, chegando talvez aos 350 alunos e acabando por estabilizar no decorrer dos anos. Estes são valores apontados pelos colegas; contudo, são apenas previsões. Além disso, estará sempre dependente da política educativa em vigor.

Importa referir as escolas profissionais e academias de línguas (números não contabilizados) que possuem ofertas formativas de Espanhol e Espanhol comercial, aumentando assim o número de estudantes na cidade de Espinho.

No que diz respeito à presença do Espanhol nos negócios comerciais da cidade, os números não são, numa primeira observação, quantificáveis. É neste sentido que este estudo se baseia, pretendendo entender de que forma o Espanhol está presente nos estabelecimentos comerciais (lojas, restaurantes, pensões, lazer, etc.) e conseguir estimar um número bastante aproximado à realidade vivida. Posteriormente, o presente estudo poderá ser fonte de orientação para todos os estudantes do concelho que pretendam iniciar as suas carreiras profissionais na cidade, ou que desejem iniciar a preparação das mesmas.

2. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

Este projeto, elaborado no âmbito do *Mestrado em Línguas e Relações Empresariais*, resulta da conjugação de vários fatores pessoais e profissionais.

No início do ano letivo 2011/2012, assinei um contrato profissional como professor de Espanhol na Escola Básica e Secundária ‘Domingos Capela’. Este contrato, válido por um ano, inviabilizou a possibilidade de realizar um estágio curricular (referente ao *Mestrado em Línguas e Relações Empresariais*). Posto isto, apenas seria possível a conceção de um projeto.

Na hora da decisão do trabalho a realizar, o apoio e disponibilidade da professora Maria Teresa Roberto foi fundamental para a decisão do tema a tratar. O resultado dessa reunião foi uma reflexão sobre o meu percurso académico e profissional, o que posteriormente deu origem ao tema final.

Além desta combinação académica/profissional, também o meu perfil pessoal foi fulcral, dado que, sendo hispanofalante, tenho interesse em tratar um tema que inclua o meu idioma materno.

Relativamente à orientação deste projeto, a escolha incidiu na professora María Jesús Méndez, que, de certa forma, foi uma “companhia” no meu percurso académico, tratando-se de uma escolha óbvia: fui seu discente em disciplinas de Espanhol, tanto na licenciatura (*Espanhol III e IV*) como no mestrado (*Espanhol – Projeto de Aplicação*). O pedido foi aceite e desde logo a elaboração do projeto se iniciou.

A professora María Jesús García Méndez desde o início esclareceu a importância de estabelecer uma relação entre as disciplinas do percurso curricular do mestrado com a atividade profissional, isto é, de que forma elas se poderiam interligar.

No mestrado, destacam-se as disciplinas *Espanhol e Português - Projeto de Aplicação, Comportamento e Liderança nas Organizações e Relações Interculturais*, das quais extraí bases e estratégias para a minha atividade profissional. O Espanhol e o Português foram as línguas nas quais se lecionaram técnicas de pesquisa e de elaboração de projetos. Em *Comportamento e Liderança nas Organizações*, adquiri as estratégias de uma boa liderança e as formas de controlar o comportamento dos colaboradores (no meu caso, os alunos); em *Relações interculturais*, aprendi diferentes realidades e vivências (tornando-se algo bastante útil na hora de lidar com os alunos na escola).

Posto isto, surgiu o desejo de relacionar a língua espanhola em dois âmbitos diferentes: no escolar e no dos negócios. Tomei como referência a cidade de Espinho, com o objetivo de os relacionar, por se tratar de uma cidade com tradição turística e que todos os anos acolhe visitantes provenientes de vários países, entre os quais a vizinha Espanha. Além disso, trata-se da cidade onde se localiza a escola Básica e Secundária ‘Domingos Capela’. Esta conjugação de fatores despertou em mim bastante motivação para elaborar um estudo que servisse não só para o meu percurso académico, como também para toda a comunidade estudantil.

Em suma, o meu principal objetivo é conseguir vislumbrar, a partir do seu passado, que expectativas se podem esperar através deste estudo e de que forma pode o mesmo ser de algum interesse para um futuro próximo, na sociedade portuguesa e, em particular, para os jovens do concelho de Espinho.

3. CARATERIZAÇÃO DA REALIDADE ESTUDADA

3.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA ‘DOMINGOS CAPELA’

Com o lema “uma escola para todos a pensar em cada um”, a escola básica e secundária ‘Domingos Capela’ é uma das escolas públicas situadas na cidade de Espinho. Diferencia-se das demais escolas da cidade pelo simples facto de acolher alunos dos mais diversos estratos sociais, onde todos são tratados por igual, sem que haja qualquer tipo de discriminação. Dado que recebe alunos provenientes da classe mais pobre da cidade (bairro piscatório), esta escola é tida pela demais população como uma escola de alunos sem qualquer perspetiva de futuro e onde não existe nenhuma motivação para o estudo. Apesar da sua má fama, a escola consegue ser reconhecida pelo seu trabalho e esforço, tal e como demonstram as diversas distinções e prémios conseguidos em diversos projetos.

Além do ensino regular, a oferta formativa alarga-se aos cursos profissionais, que dão aos jovens uma oportunidade futura de conseguir uma profissão. Muitas vezes, esta via é procurada pelos alunos que não tencionam prosseguir estudos a nível superior. É para estes alunos que, ao terminarem o 12º ano de escolaridade ou até mesmo o 9ºano (*CEF - Cursos de Educação e Formação*), o alvo de estudo deste projeto se poderá tornar uma mais-valia, pois a aposta na formação do Espanhol pode acabar por ser um acréscimo positivo para os seus currículos.

A aposta do Espanhol nos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012 apenas se destinou ao ensino regular. Contudo, alguns alunos têm manifestado o desejo de alargamento da disciplina aos cursos profissionais. A divulgação da língua junto dos alunos tem suscitado bastante interesse. Desde o primeiro dia fui-lhes mostrando várias curiosidades acerca do Espanhol, em diversas aulas. Esta divulgação feita nas aulas vai além da sala de ensino, pois os próprios alunos vão passando entre si a informação e todos vão conhecendo “vantagens” desta nova língua. Em conversas com outros docentes da disciplina, a mesma divulgação tem sido feita nas outras escolas da cidade.

Neste passado ano letivo, o número de alunos a aprender a língua dos nossos vizinhos espanhóis na ‘Domingos Capela’ rondava os sessenta. Prevê-se que exista um aumento desse número de alunos caso o ensino deste idioma se alargue ao ensino profissional e se as políticas educacionais assim o permitirem.

Os professores da ‘Domingos Capela’ veem a língua espanhola como uma mais-valia para os jovens, que lhes possibilita alargar os seus horizontes. Naturalmente, *abre-lhes* a porta da vizinha Espanha, que os poderá acolher não só por fins académicos como também para perspetivas profissionais.

Nos anos anteriores à atual crise económica que atravessam tanto o nosso país como a União Europeia, Espanha era vista como o destino ideal pelos trabalhadores portugueses, que aí se dedicavam essencialmente à atividade da construção civil, com melhores condições de trabalho, além de um excelente e motivador salário, três ou quatro vezes superior ao auferido em Portugal.

Este surto de emigração também serviu para que o idioma espanhol fosse difundido e, uma vez aprendido, para que fossem facilitadas também as trocas comerciais em ambos países. Muitas empresas portuguesas instalaram-se em Espanha e a relação entre os dois países acabou por fortalecer-se.

Com os primeiros sinais da crise no ano de 2007, muitas empresas de construção civil foram encerrando e com isso milhares de trabalhadores, incluindo os portugueses, ficavam sem emprego. Esse abrandamento na construção civil deveu-se ao não financiamento da banca aos créditos. Estima-se que cerca de 100 mil portugueses estariam empregados em Espanha. Mesmo assim, com a atual situação económica, o país vizinho continua a ser visto com mais oportunidades que Portugal.

Com isto, apostou-se fortemente na aprendizagem do Espanhol e continua a apostar-se no ensino, pois poderão abrir-se portas ao mercado sul-americano, mas há que ter em conta a atual conjuntura económica, que fará com que exista um decréscimo ou, pelo menos, um abrandamento na oferta formativa. Com a chegada da *Troika* ao nosso país, as políticas educacionais adotadas para o ano de 2012/2013 são de contenção e, como tal, o ensino será fortemente afetado (fusão de escolas em mega-agrupamentos, diminuição de horários e cortes no pessoal docente que se traduzem em despedimentos. Refiro que se nos três anos passados havia quatro professores de Espanhol, para o presente ano letivo haverá dois ou três).¹

¹ Nas escolas do distrito aveirense estão a suprimir o ensino do Espanhol: é o caso de Anadia, Águeda e de Oliveira de Azeméis, entre outras, onde consta que para o ano letivo 2012/2013 já não haverá Espanhol para alunos do 7º ou 10º anos.

A REALIDADE DAS OUTRAS ESCOLAS DO CONCELHO

Creemos conveniente adicionar esta epígrafe para sintonizar a realidade escolar de Espinho com o resto das escolas que fazem parte do concelho.

Com a atual situação financeira que o nosso país atravessa e com a chegada da *Troika*, várias medidas foram tomadas de forma a racionar as despesas do Estado na função pública. A Educação também foi afetada e destacam-se as seguintes medidas: ²

- continuação da criação de mega-agrupamentos com o objetivo de reduzir o pessoal dirigente das escolas e o número de horários disponíveis;
- continuação do fecho das escolas com menos de 21 alunos;
- fusão de universidades e politécnicos ou, em alternativa, fecho de cursos sem empregabilidade e com escassa procura;
- extinção das DRE (Direção Regional de Educação) e fusão de departamentos e serviços do Ministério da Educação;
- restrições ao pagamento de ajudas de custo e deslocações e incentivos à realização de reuniões por videoconferência;
- reorganização curricular do Ensino Básico com redução da carga horária semanal dos alunos;
- suspensão das obras de requalificação das escolas secundárias (as obras que ainda não começaram são suspensas ou adiadas).

Estas medidas refletem a situação vivida nas escolas de todo o concelho de Espinho. Com os cortes previstos para os próximos anos, as escolas primárias do concelho - Anta, Guetim, Paramos e Silvalde - continuarão a oferecer apenas uma língua estrangeira como AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular). Nas treze escolas básicas do concelho, a única língua oferecida como atividade extra curricular é o Inglês. Assim sendo, os alunos apenas poderão escolher o Espanhol numa fase posterior dos seus estudos.

É de salientar que numa das duas escolas profissionais da cidade existe uma pequena oferta formativa da língua espanhola, mas não equiparável às ofertas das escolas do ensino regular.

² MARQUES, Ramiro. (2011). *O que é que a troika vai exigir que se faça na Educação?*. Disponível em: <http://www.profblog.org/2011/04/o-que-e-que-troika-vai-exigir-que-se.html>, acedido em março de 2012.

3.2. ESPINHO E A SUA REALIDADE TURÍSTICA

Situada no norte de Portugal, Espinho é a cidade-sede de um pequeno município urbano, composto pelas freguesias de Anta, Guetim, Paramos, Silvalde e a própria cidade de Espinho. Numa primeira fase, a cidade era uma freguesia pertencente ao concelho de Santa Maria da Feira. Contudo, a sua importância e rápido crescimento fizeram com que posteriormente se constituísse concelho e passasse a ter a sua própria administração.

Com uma área de vinte e um km² e uma população a rondar os trinta mil habitantes, a sua densidade populacional ronda os 1300 habitantes por km².

É limitada a norte pelo município de Vila Nova de Gaia, a leste por Santa Maria da Feira, a sul por Ovar e a oeste pelo Oceano Atlântico. Esta localização é favorável para a atração de turistas, vindos tanto da parte norte do país, como também do interior.

A cidade, que noutros tempos fora alvo de forte investimento por parte dos capitalistas que construíam as suas casas de férias na zona, foi ao longo dos anos ganhando fama pelas suas excelentes praias, ultrapassando fronteiras e atraindo visitantes espanhóis para a cidade. Um caso particular desses visitantes foi o do ilustre Reitor da Universidade de Salamanca Miguel de Unamuno: conceituado escritor, poeta e filósofo espanhol. Unamuno escreveu em 1911 *Por Tierras de Portugal y España*, onde fazia uma descrição da gente e a terra portuguesas. Dedicou umas páginas à cidade de Espinho, onde costumava passar férias de verão e onde travou grande amizade com escritores portugueses, entre eles, Manuel Laranjeira, autor muito popular na cidade.³

Espinho caracteriza-se atualmente por continuar a apostar profundamente no turismo, fazendo dele o ponto forte da cidade. Quem a visita poderá deslumbrar-se com o que ela tem para oferecer: arquitetura popular, arquitetura religiosa, arquitetura urbana, locais típicos e históricos, como também um vasto património natural. Goza de um enorme prestígio derivado da qualidade das suas praias. Todos os anos acolhe diversos campeonatos mundiais de *bodyboard*, *surf* e voleibol de praia. No que diz respeito ao lazer, também conta com diversos pontos de atração turística entre os quais se destaca o famosíssimo “Casino Solverde” e, mais recentemente, uma casa de Bingo.

³ UNAMUNO, Miguel de. (2006). *Por tierras de Portugal y España*. Madrid : Alianza Editorial, S.A.

A sua linha ferroviária é um ponto a favor, pois é um meio de transporte que facilita o acesso à cidade, principalmente a nível financeiro, uma vez que é um meio de transporte público relativamente barato em comparação ao automóvel. Muitos turistas, depois de chegarem e se hospedarem na cidade, aproveitam a facilidade e comodidade dos acessos que a linha ferroviária oferece para visitar outras cidades do norte e centro de Portugal, como Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Guimarães, Braga, Porto, Viana do Castelo, etc.

Outro foco de atração de turistas são as diversas festas da cidade e o festival internacional de cinema de animação – CINANIMA – que atrai visitantes dos mais variados pontos do mundo.

Para perceber melhor esta realidade turística, não basta apenas falar da cidade de Espinho. É necessário obter uma visão um pouco mais aprofundada, à luz da situação que se vive no resto do país.

A importância do turismo em Portugal é inegável, representando aproximadamente 13% do PIB e 12% da empregabilidade. Espanha constitui-se como um dos mais representativos mercados emissores de turistas para Portugal, pelo que analisar as suas necessidades e preferências poderá desempenhar um papel-chave na gestão turística portuguesa.

Atualmente existem vários estudos realizados acerca do turismo em Portugal. Um estudo do perfil dos turistas espanhóis a nível nacional já foi realizado; contudo, importa saber se estará próximo da realidade da cidade de Espinho.

Um dos estudos consultados refere-se ao publicado na *Tékhne*, que é uma revista científica do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. Tem como principal objetivo publicar e divulgar diferentes correntes do pensamento científico, importantes na abordagem da realidade do ensino ministrado nos politécnicos. Pretende constituir um meio de comunicação entre os especialistas dedicados à investigação nos vários domínios.

O estudo intitulado “Perfil dos turistas espanhóis que visitaram Portugal entre 2005 e 2010: Identificação e caracterização”, analisa dois tipos de perfil: sociodemográfico e comportamental (motivacional e preferencial).⁴

⁴ *Tékhne – Revista de Estudos Politécnicos*. (2010) Vol VIII, nº 14, 147-161. Perfil dos turistas espanhóis que visitaram Portugal entre 2005 e 2010: Identificação e caracterização. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/tek/n14/n14a11.pdf>, acedido em julho de 2012.

A principal razão para a inclusão deste artigo prende-se com o facto de ser relativamente recente, pois o estudo compreende o perfil dos turistas espanhóis nos últimos anos e inclui também dados relativos à proveniência e preferência dos turistas, importantes para este projeto.

Partindo do estudo da revista *Tékhne*, que serve de guia orientador do perfil dos visitantes a nível nacional, no que diz respeito ao perfil sociodemográfico, verifica-se que na sua maioria os turistas espanhóis são pessoas com idades compreendidas entre os trinta e os setenta anos, sendo assalariados, funcionários e reformados. A maior parte é proveniente da Andaluzia, Madrid e Galiza.

Os principais motivos que os levam a preferir Portugal como destino turístico têm a ver com diferentes fatores: natureza e paisagens, preço da viagem, clima, ambiente tranquilo, etc. As zonas preferidas dos espanhóis são, em geral: Lisboa, Algarve, Porto e Norte de Portugal.

O estudo da revista *Tékhne* torna-se importante pois permite verificar que as informações recolhidas junto às entidades espinhenses coincidem. Além das lojas comerciais já mencionadas anteriormente, com a chegada do verão, foram acrescentadas informações de outros estabelecimentos, como bares de praia, Piscina Solário Atlântico e algumas imobiliárias de arrendamento de apartamentos/casas junto à zona das praias e do comércio. Neste caso, tratando-se da época balnear, a realização de uma entrevista formal não foi possível (excluindo as imobiliárias). Contudo, o processo decorreu da mesma forma que foi feito o questionário: perguntar o essencial ocupando o mínimo de tempo possível, de forma a não interferir no negócio.

Não incluída no nosso trabalho mas mencionada por uma grande parte dos comerciantes, está a classe dos turistas que visitam a cidade de Espinho: pessoas de classe média e algumas de classe média alta. Ou seja, verificamos que comparativamente com o estudo da revista (assalariados, funcionários, reformados), a informação prestada se enquadra no estudo feito a nível nacional.

Os turistas espanhóis da cidade são na sua grande maioria oriundos da Galiza, de Madrid e de Salamanca (Castela e Leão). O estudo indica-nos que estes fazem parte dos quatro primeiros lugares de proveniência. Importa notar que a zona preferida dos turistas espanhóis é o Algarve, daí a Andaluzia ser a maior “fornecedora” de turistas ao nosso país.

No que diz respeito ao alojamento, os espanhóis, por norma, hospedam-se nos diversos hotéis e pensões da cidade. No entanto, segundo informações das imobiliárias contactadas, uma pequena minoria possui casa própria (casa de férias) na cidade. Alguns turistas possuem casas que passam de geração em geração, enquanto outros optam por comprar um pequeno apartamento. Infelizmente, ainda segundo as imobiliárias, com o passar dos anos as dificuldades em vender um imóvel são maiores e com a atual situação que se vive essa dificuldade aumenta, optando-se cada vez mais pelo aluguer. Alguns espinhenses optam por alugar as suas próprias casas nos meses de verão enquanto outros possuem segundas residências que destinam para ser alugadas a estrangeiros naquela época.

Importa também realizar uma comparação entre os turistas espanhóis e portugueses: isto tem a ver com as diferenças culturais que distinguem os dois países ibéricos. De acordo com as entidades entrevistadas, o turista português é muito diferente do turista espanhol. Esta diferença resulta do facto da cidade de Espinho receber apenas turistas provenientes da zona norte de Portugal (a zona centro e sul focam-se mais na Figueira da Foz e no Algarve).

O turista nacional é mais contido monetariamente que o espanhol: não existe um grande número de portugueses a frequentar o casino, bingo, piscinas, hotéis de quatro ou cinco estrelas.

Um aspeto curioso fornecido pelas imobiliárias é o seguinte: enquanto um grupo de duas ou três famílias portuguesas aluga uma única casa junto à praia para todos, os espanhóis apenas o fazem para uma única família. Como o estudo da revista *Tékhné* indica, uma das maiores motivações que os levam a visitar o nosso país são os preços acessíveis. Algo igualmente apontado pelas entidades espinhenses. Além disso, no final do mês de agosto de 2012, o balanço que é feito pelos comerciantes diz que existe uma pequena quebra nos negócios, mas afirmam que os espanhóis têm um gosto especial em “saborear” as suas férias, enquanto os portugueses não, ou pelo menos, não o manifestam. Exemplo disso são os restaurantes, que acreditam que os portugueses que se hospedam na cidade preferem preparar as suas refeições em casa, enquanto os turistas estrangeiros não se privam de um almoço ou jantar num restaurante.

No capítulo referente ao trabalho de campo, serão apresentados os dados fornecidos pelos inqueridos relativamente aos turistas que visitam a cidade. Este projeto centra-se no perfil dos turistas espanhóis, pois são os melhores embaixadores do idioma em Espinho.

4. PARTICULAR DESEMPENHO LABORAL E DOCENTE

Este capítulo tem como propósito descrever, de uma forma sucinta, as minhas funções como docente de espanhol na Escola ‘Domingos Capela’ e averiguar a aceitação por parte dos alunos desta “nova” língua adotada no centro educativo.

No que diz respeito às minhas funções práticas como docente, considero que não seja importante realçar nenhuma, uma vez que o ensino português é regido por normas standard para todas as disciplinas. No caso da escola ‘Domingos Capela’ (e na maioria das outras escolas do país), as disciplinas dividem-se pelos respetivos departamentos. No meu caso, sendo professor de Espanhol, sou levado a seguir as normas impostas pelo Departamento de Línguas, pelo que existe pouca margem de manobra para tentar “fugir” ao programa curricular. Sendo assim, o que me parece importante realçar é o meu papel como observador e que conclusões foram retiradas ao longo das aulas.

Numa primeira análise, os alunos pareceram bastantes recetivos à língua por diversos motivos. O Espanhol é considerado uma língua mais fácil de aprender por ser parecida com o Português. A proximidade territorial entre Portugal e Espanha, e o facto de que Espinho beneficie de uma ligação férrea onde facilmente se podem deslocar até Vigo (linha Porto – Vigo), também são factores que despertam interesse nos alunos e seus pais, pois alguns consideram que num futuro próximo poderão prosseguir estudos ou encontrar emprego no “país ao lado”.

A abertura da disciplina de Espanhol na ‘Domingos Capela’ deve-se aos motivos apresentados no parágrafo anterior. Importa salientar que pelos contactos estabelecidos com outros colegas de Espanhol das escolas de Espinho, são mencionados os mesmos motivos. Isto quer dizer que o Espanhol é escolhido por ser uma língua útil e que vem acrescentar um valor extra aos percursos escolares e profissionais dos alunos.

A propósito disto, convém referir os memorandos assinados na última Cimeira Luso-espanhola, na qual se preveem cooperações na promoção das línguas portuguesa e espanhola nos sistemas educativos de ambos os países.

Nuno Crato, Ministro da Educação e da Ciência, salientou a importância deste tipo de cooperação, afirmando que: *“manifestámos o interesse de desenvolver o ensino do espanhol no nosso país, como da parte de Espanha o interesse de desenvolver o ensino do português em Espanha. Isto é extraordinariamente importante. Neste momento no nosso*

*país o espanhol já é uma opção em muitas escolas em que é preferida por um número muito grande de estudantes. E está-se a assistir em Espanha a um pequeno nascimento, que é pequeno mas que é continuado e se vai desenvolver muito, do interesse dos estudantes espanhóis pela aprendizagem do português. Portanto, temos todos a lucrar com isto, penso que é um avanço muito significativo”.*⁵

No âmbito do ensino superior, também se chegou a um entendimento. Nuno Crato afirmou que: *“Na área do ensino superior assinamos um protocolo que estabelece consultas muito frequentes, semestrais entre os dois governos para o desenvolvimento de projetos conjuntos que têm a ver com o reconhecimento de diplomas, com a empregabilidade e com a mobilidade no ensino superior. Portanto, foram progressos importantes”.*⁶

Importa referir que ao ficar acordada a abertura do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia à adesão de outros Estados-membros da União Europeia (UE), com vista à integração deste Laboratório no quadro das infraestruturas de referência da UE, assim como à manutenção do apoio financeiro para o funcionamento operacional da infraestrutura, é extremamente importante para ambos os países. É um sinal de que poderá existir entreajuda a nível de empregabilidade.

Quanto à formação de professores de Espanhol, as universidades portuguesas têm vindo a abrir cursos de mestrados profissionalizantes de 2º ciclo, no ensino de Português e Espanhol. No caminho inverso, encontram-se línguas como o Francês e Alemão, que veem os cursos a não funcionar por dois motivos: insuficiente número de alunos inscritos e excessiva representação docente nos quadros, que inviabiliza uma futura colocação.

A título de curiosidade, um bom exemplo de oferta formativa do Espanhol é o caso da Universidade de Aveiro. O início da oferta formativa surgiu no ano letivo de 2003/2004, que se destinava exclusivamente aos estudantes de *Línguas e Relações Empresariais*. Com o passar dos anos, o número de alunos cresceu e o Espanhol passou a ser incluído nas outras três licenciaturas de *Línguas, Literaturas e Culturas, Línguas e Estudos Editoriais e Tradução*.

^{5 ; 6} ALVES, Lúcia Vinheiras. (2012). *Cimeira Luso-espanhola reforça cooperação no ensino e ciência*. Disponível em: <http://www.tvciencia.pt/tvcnot/pagnot/tvcnot03.asp?codpub=29&codnot=12>, acedido em junho de 2012.

Na atualidade, com a abertura do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol que concede habilitação profissional para a docência, os primeiros professores foram formados e alguns deles já se encontram colocados nas escolas do distrito de Aveiro.

5. TRABALHO DE CAMPO

5.1. ESCOLHA DOS LUGARES A ENTREVISTAR

Os lugares entrevistados ao longo da elaboração deste projeto enquadraram-se em dois critérios relativamente simples: a localização da cidade e a sua importância, não só para os espinhenses, como também para quem a visita. Esta seleção minuciosa contou com a ajuda do *Posto de Turismo de Espinho* e com a opinião dos cidadãos da própria cidade.

A localização dos estabelecimentos é deveras importante, pois foi necessário perceber quais os lugares mais frequentados pelos turistas e os próprios cidadãos. Tratando-se Espinho de uma cidade balnear, tudo se concentra em dois sítios: Rua 19, que atravessa a cidade de um lado ao outro (entrada da cidade até à praia) e a zona junto à praia, que ao longo de aproximadamente 10 km de extensão consegue reunir os hotéis, restaurantes, cafés e bares mais influentes da cidade.

Quanto à importância dos locais selecionados, a disponibilidade e ajuda prestada pelo *Posto de Turismo de Espinho* foi fulcral. A disponibilização de informação acerca dos locais mais visitados e estabelecimentos mais procurados facilitou bastante a pesquisa. Neste caso, não se procedeu a qualquer entrevista, tendo apenas sido colocadas questões às quais a colaboradora do Posto respondeu, oferecendo diversas indicações, não só para a realização das entrevistas, como também para a realização do projeto. O *Posto de Turismo de Espinho* foi a “casa de partida” desta investigação, embora as expectativas iniciais de poder recolher dados concretos acerca dos turistas que se deslocam à cidade todos os anos não tenham sido viáveis.

As opiniões dos cidadãos espinhenses foram recolhidas em conversas informais nos diversos estabelecimentos e também com a ajuda dos professores da escola ‘Domingos Capela’, sendo eles na sua maioria espinhenses, que indicaram os pontos mais visitados e influentes da cidade.

É importante salientar que as discotecas da cidade não entram neste estudo por diversos motivos, mas o principal prende-se com o horário de funcionamento e as dificuldade em disponibilizar-se para uma pequena entrevista. Sabemos que a cidade de Espinho apresenta diversidade de visitantes e que muito provavelmente frequentarão as

discotecas; contudo, de forma a não especular, não foram incluídos dados aproximados ou inquestionáveis, tentando manter a investigação o mais fidedigna possível.

Esta análise decorreu durante os meses de dezembro e janeiro, por forma a poder organizar a investigação atempadamente. Como mencionado anteriormente, esta fase da investigação foi o ponto de partida para levar a cabo o projeto, uma vez garantido esse ponto inicial.

5.2. ELABORAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

Aquando da realização do questionário, surgiram imensas dúvidas acerca das perguntas a colocar no mesmo. O processo de elaboração foi organizado em várias fases. Em primeiro lugar, foram pensadas várias perguntas que seriam importantes para o estudo. Foi realizada uma lista com vinte e quatro perguntas. Posteriormente, essas vinte e quatro perguntas passaram a ser doze e, finalmente, nove. Na realidade, essas nove perguntas finais veem a ser um resumo das iniciais.

A decisão de deixar apenas nove perguntas obedeceu a um critério bastante simples e intuitivo: ter em conta o tempo que as pessoas dispõem para responder a um questionário. Tratando-se de um inquérito destinado aos gerentes/donos dos diversos estabelecimentos da cidade de Espinho, pensei que o mais sensato da minha parte seria estar preparado para encontrar pessoas ocupadas, com pouca disponibilidade para projetos alheios. O facto de disponibilizarem uma pequena parte do seu tempo é muito importante e, como tal, foi necessário saber aproveitar o tempo da melhor maneira, sem querer interromper ou incomodar o inquerido. No caso dos relações públicas dos hotéis de renome da cidade, não foi possível agendar qualquer entrevista devido à incompatibilidade de horários; e de forma a não perder uma opinião tão importante, foi combinado enviar o questionário via *e-mail*.

Decidi também que o tempo das entrevistas não poderia superar os dez minutos, durante os quais eu me apresentaria explicando a minha investigação e, no final, colocaria as questões enquanto tomava nota das respostas. Tratei de evitar que me fosse pedido o questionário e que posteriormente tivesse de o recolher. Da forma como procedi, tendo tão escasso tempo disponível, consegui, no espaço de três semanas, entrevistar os donos de restaurantes, pensões e cafés que se encontram em aproximadamente dez quilómetros de extensão.

O último passo foi a aprovação da minha orientadora, que prontamente consentiu o avanço para a fase de entrevistas.

Segue neste ponto a transcrição e uma breve explicação das perguntas incluídas no inquérito:

Na sua opinião, qual ou quais considera ser a(s) língua(s) mais importantes para quem trabalha no ramo da hotelaria/restauração? Indique 3.

A minha maior dificuldade depois de seleccionadas as questões foi o facto de não conseguir decidir qual seria a questão número um. Dado que a ordem e a importância das questões seriam para o meu próprio benefício, decidi colocar a pergunta apresentada em primeiro lugar. Simplesmente porque desta forma já teria uma primeira reação do comerciante e saberia se realmente iria incluir o Espanhol na lista. Na verdade, foi uma pergunta de risco, pois se não fosse incluído o Espanhol, o resto do questionário não faria sentido. Porém, tal não ocorreu e considero, assim, que foi uma questão bem colocada.

E na cidade de Espinho? Quais considera ser as que detêm uma maior importância? Por favor, indique quais independentemente do número.

Nesta questão, a justificação está ligada à dada anteriormente, uma vez que o comerciante daria uma resposta tendo em conta o seu negócio e certamente a aplicaria num âmbito geral.

A cidade de Espinho costuma receber visitantes espanhóis ou quaisquer outros em que a sua língua materna seja o Espanhol?

Sim

Não

Esta questão apenas foi colocada para ser “garantido” que os espinhenses recebem visitantes hispano falantes.

Se sim, saberia indicar de que região de Espanha ou país de língua espanhola são provenientes?

Aqui justifica-se a questão para averiguar a proveniência dos visitantes. É quase uma questão automática no seguimento da questão 3. .

De uma forma geral, os turistas que a cidade de Espinho acolhe são na sua maioria de que nacionalidade?

Esta é uma questão que foi colocada para fazer uma comparação com a questão 4. Ou seja, aqui pergunta-se a nacionalidade, no aspeto geral. Ao saber-se a nacionalidade dos cidadãos (dos que visitam mais), sabe-se qual o idioma mais necessário para os comerciantes.

Nos dias que correm, o ensino português tem apostado fortemente no ensino do Espanhol nos alunos do 3º Ciclo e Secundário. Qual a sua opinião acerca deste acontecimento? *Resposta aberta.*

Aqui, surgiu o interesse em saber qual a opinião dos comerciantes acerca deste “boom” do número de alunos a estudar espanhol, se teriam conhecimento acerca desse fenómeno ou não. É importante ter conhecimento disso, pois ao saber que o número de falantes de Espanhol está a aumentar, é mais um fator a pensar na hora de contratar um funcionário, o que só vem beneficiar quem estuda esta língua.

Considera que, para além do Inglês, o estudo de uma segunda língua estrangeira é importante na formação dos jovens? Se sim, indique quais.

Espanhol

Francês

Alemão

Mandarim/Chinês

Italiano

Russo

Não resta qualquer tipo de dúvida de que o Inglês é a língua que mais se utiliza, mundialmente falando. Daí ter sido excluído desta lista. De seguida, foram colocados os idiomas que as escolas oferecem aos alunos como escolha (os três primeiros); os restantes são os que as academias de línguas em Espinho oferecem, além dos que as escolas

disponibilizam, obviamente. A importância desta resposta faz todo o sentido, pois excluído o Inglês, temos mais uma evidência da segunda língua mais procurada.

Qual a sua opinião sobre a língua espanhola? Considera que é uma língua capaz de rivalizar com o Inglês e tornar-se também ela numa língua internacional? *Resposta aberta.*

Esta questão é um lugar comum. Sabemos que muitos estimam que o Espanhol seja a língua mais falada em todo o mundo em breve, como outros afirmam que o Inglês nunca será destronado. Esta é uma discussão que tem surgido ao longo dos últimos anos e de momento não existe uma resposta, mas existem opiniões e eu quis incluir a opinião dos comerciantes espinhenses.

Por último, considera que os jovens espinhenses deveriam apostar na aprendizagem do Espanhol, com vista a terem maior perspetiva de emprego na cidade? *Resposta aberta.*

Esta última questão quase resume todo o meu projeto, pois é nela que o mesmo se baseia. É esta pergunta que eu quero dar a conhecer aos meus alunos. A entidade patronal decide quem contrata e com que critérios contrata. Ao saber que uma aposta na língua espanhola é fundamental para novas perspetivas e alargamento de horizontes, é simplesmente um conselho a seguir por todos aqueles que desejam trabalhar na cidade de Espinho. Sabemos que não há garantias de emprego, contudo podemos aumentar essas possibilidades.

5.3. AMOSTRA - ENTIDADES SELECIONADAS

Neste ponto é apresentada a lista de hotéis, pensões, albergues e outras entidades de lazer, juntamente com uma lista dos diversos restaurantes e cafés da cidade, tendo em conta a sua localização e importância. Foi incluída uma pequena lista das imobiliárias que de igual modo fizeram parte desta investigação.

Aqui fica apresentada, detalhadamente, a amostra utilizada na investigação. Essa amostra é constituída por quarenta e oito estabelecimentos, incluindo os já referidos no parágrafo anterior.

1 – HOTÉIS:

PRAIAGOLFE - 4 ESTRELAS

Entrevistas exclusivamente via e-mail (enviado um questionário e respondido num prazo máximo de 2 dias úteis).

GRUPO SOLVERDE 5 ESTRELAS

Hotel Apartamento Solverde

Hotel Solverde *Spa and Wellness Centre*

Casino Solverde

Entrevistas exclusivamente via e-mail (enviado um questionário e respondido num prazo máximo de 2 dias úteis).

ESPINHO FLAT

Entrevista realizada pessoalmente. Na receção do hotel. Dada a dimensão do hotel, foi possível obter uma resposta imediata.

HOTEL MAR AZUL 2 ESTRELAS

Entrevista realizada pessoalmente, na receção do hotel. Dada a dimensão do hotel, foi possível obter uma resposta imediata.

HOTEL NERY 2 ESTRELAS

Entrevista realizada pessoalmente, na receção do hotel. Dada a dimensão do hotel, foi possível obter uma resposta imediata.

2 - OUTRAS ENTIDADES DE LAZER:

PISCINA SOLÁRIO ATLÊNTICO

Entrevista realizada pessoalmente, na receção. Dada a dimensão do estabelecimento, foi possível obter uma resposta imediata.

3 - PENSÕES E ALBERGUES:

Pensão de Espinho

Fernando Lago & Ca Lda.

Pensão Ideal

Mourinho Sousa C., Lda.

Nova Residencial de Espinho

Pousada da Juventude de Espinho

Entrevista realizada pessoalmente, na receção da pensão/albergue. Dada a dimensão do hotel, foi possível obter uma resposta imediata. Com exceção da Pousada de Juventude de Espinho, na qual a entrevista foi realizada via telefone.

4 - RESTAURANTES E CAFÉS:

“Pata Negra”
“Concha do mar”
Confeitaria Baviera
Oliveira Barros & Irmãos, Lda.
Padaria “O forno de Espinho”, Lda.
Nutriverde – Restaurante Vegetariano, Lda.
Aipal – Agrupamento Industrial de Panificação de Espinho
Xixas Bar – Café Snack-Bar
Espindoce – Actividades Hoteleiras, Lda.
Pereira & Assunção, Lda.
Restaurante Aquário Marisqueira de Espinho
Grupo Marisqueira Espinhomar
Casa Abel
Restaurante Barracuda
Restaurante Marreta
Café “O Diplomata”
Casa Américo
Restaurante Brenha
Pizzaria Tomate
Restaurante Taiti, Lda.
Casa Pinto
Confeitaria Tropicana
Restaurante Bom Bom
Restaurante Ripolim
Churraqueira Manuel Pereira Sousa
Arca de Noé Piano Bar, Lda.
Restaurante Maracanã
Restaurante Zagalo
Pasta Fresca – Actividades Hoteleiras, Lda.
Confeitaria Latina ‘98
Fernando dos Leitões
Confeitaria Mon Cheri
Gelataria Eskimó

Nos restaurantes e cafés da cidade de Espinho, as entrevistas foram realizadas pessoalmente. Devido a disponibilidade dos comerciantes, foi possível obter os dados necessários.

5 – IMOBILIÁRIAS:

Socin-Sociedade Imobiliária do Norte SA
MERCADO ARRENDAMENTO
Balão de Ar - Mediação Imobiliária, Lda.

No caso das imobiliárias, apenas foi possível obter informações das que se encontram acima referidas. Outras imobiliárias foram questionadas sobre a possibilidade de fornecerem informações acerca do mercado de arrendamento na cidade, principalmente no meses de verão, mas foi desde logo negada.

As entrevistas realizadas aos estabelecimentos listados realizaram-se no próprio local. Tal foi possível graças à disponibilidade imediata dos responsáveis máximos, neste caso, os gerentes ou donos. Desde já queria aqui deixar um especial obrigado.

O objetivo principal foi cumprido, pois foi possível recolher dados necessários a esta investigação e, acima de tudo, não foi um processo demorado para os comerciantes.

6. RESULTADOS

6.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguinte análise das amostras baseia-se nas entrevistas realizadas aos comerciantes espinhenses. Das questões apresentadas, foram retiradas as de resposta aberta, que mais tarde serão analisadas em texto.

Na sua opinião, qual ou quais considera ser a(s) língua(s) mais importantes para quem trabalha no ramo da hotelaria/restauração? Indique 3.

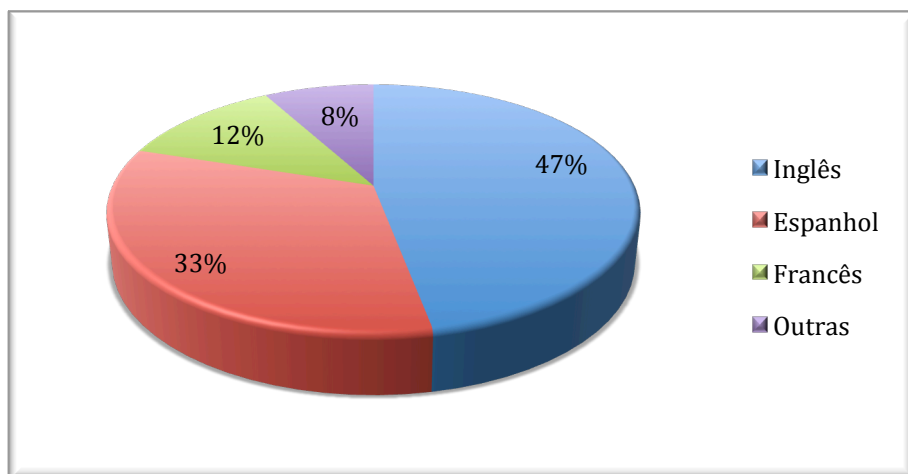


Fig.1

E na cidade de Espinho? Quais considera ser as que detêm uma maior importância? Por favor, indique quais independentemente do número.

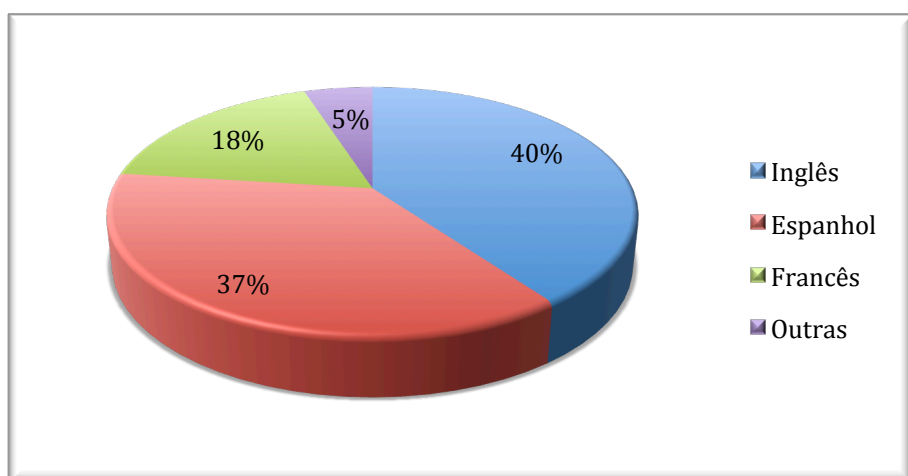


Fig.2

A cidade de Espinho costuma receber visitantes espanhóis ou quaisquer outros em que a sua língua materna seja o Espanhol? SIM, NÃO

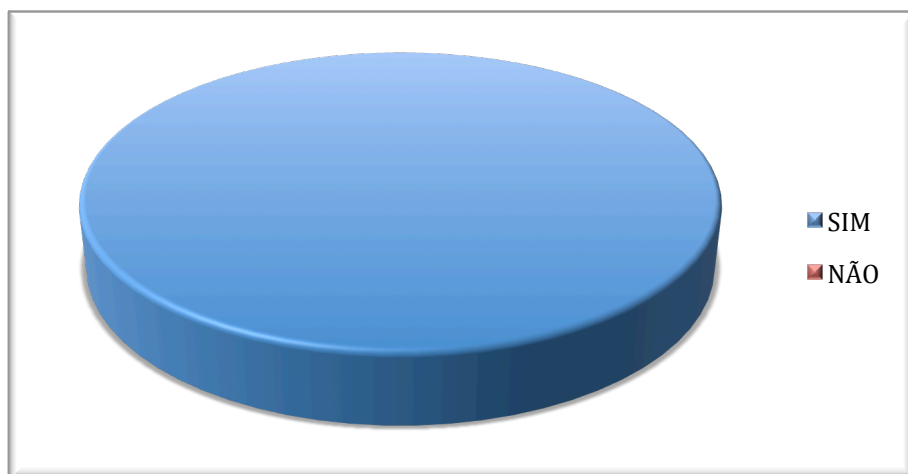


Fig.3

Se sim, saberia indicar de que região de Espanha ou país de língua espanhola são provenientes?

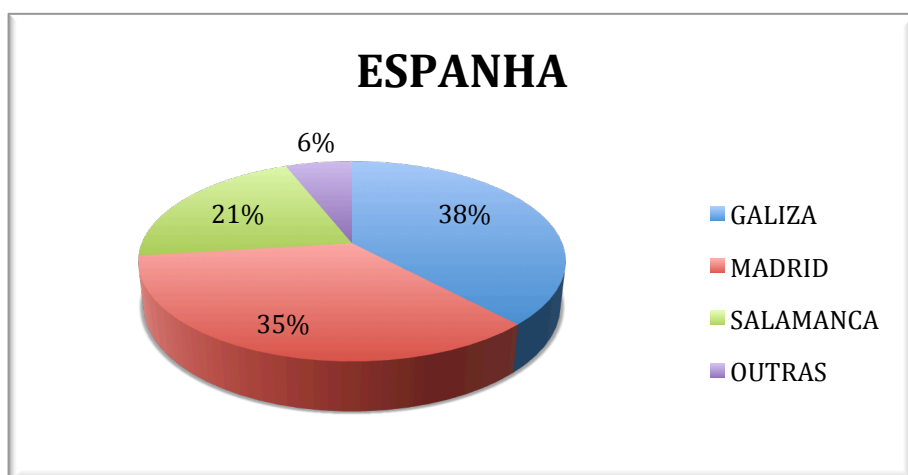


Fig.4

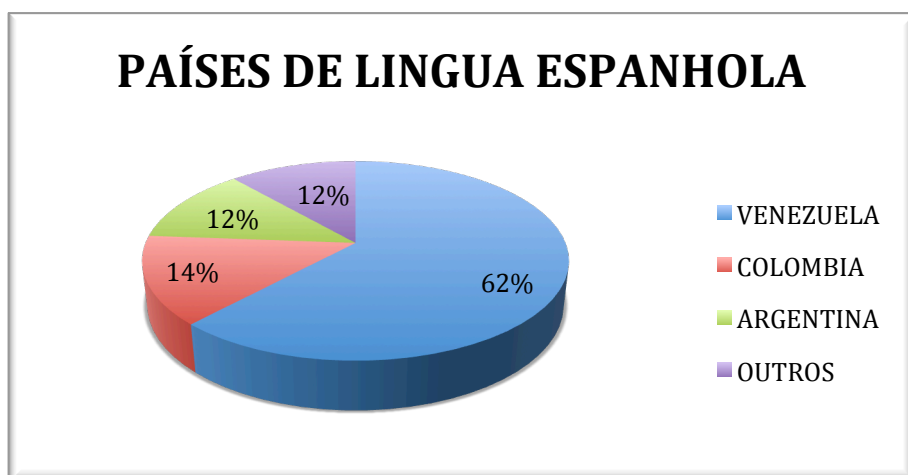


Fig.5

De uma forma geral, os turistas que a cidade de Espinho acolhe são na sua maioria de que nacionalidade?



Fig.6

Considera que, para além do Inglês, o estudo de uma segunda língua estrangeira é importante na formação dos jovens? Se sim, indique quais.

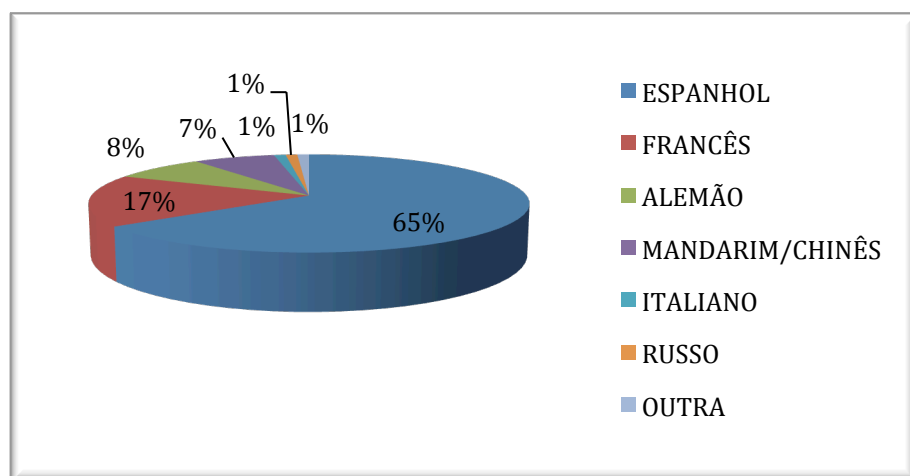


Fig.7

6.2. CONCLUSÕES DA ANÁLISE DAS AMOSTRAS

De forma a facilitar a leitura dos gráficos, a seguir serão explicadas as percentagens apresentadas nos mesmos.

Figura 1. - Na sua opinião, qual ou quais considera ser a(s) língua(s) mais importantes para quem trabalha no ramo da hotelaria/restauração? Indique 3.

Nesta figura, podemos constatar que o 47% dos inquiridos acham que o Inglês continua a ser a língua de eleição de quem trabalha no ramo da hotelaria e restauração. 33% consideram que o Espanhol é a segunda língua mais importante e 12% consideram ser o Francês. Foram referidas outras línguas, como o Chinês e o Alemão (8%), mas foram selecionadas as três mais mencionadas.

Figura 2. - E na cidade de Espinho? Quais considera ser as que detêm uma maior importância? Por favor, indique quais, independentemente do número.

Na figura 2, a percentagem do Inglês (40%) demonstra que esse idioma continua a ser a língua mais usada; contudo existe uma aproximação do Espanhol (37%) como língua mais importante ou procurada na cidade. Isto deve-se ao facto da cidade de Espinho receber muitos visitantes espanhóis, como também imigrantes residentes na Venezuela.

Logo atrás vem o Francês, com 18%. Porém, importa salientar que foi referido por muitos inquiridos que esta língua ainda é bastante importante devido aos turistas franceses e aos portugueses emigrantes em França que regressam nas épocas de verão, Natal e Páscoa. Outras línguas obtiveram um 5%.

Figura 3. - A cidade de Espinho costuma receber visitantes espanhóis ou quaisquer outros em que a sua língua materna seja o Espanhol? SIM | NÃO

Na figura 3, a opinião dos inquiridos foi unânime, o que já seria de esperar. A resposta SIM obteve 100% e o NÃO 0%, obviamente.

Figura 4. e 5. - Se sim, saberia indicar de que região de Espanha ou país de língua espanhola são provenientes?

Aqui a análise foi dividida em duas partes. Uma referente às regiões de Espanha e outra referente a países de língua espanhola como língua oficial.

No que diz respeito à Fig.4., a Galiza, Salamanca e Madrid, foram as cidades/comunidades mais mencionadas pelos inquiridos, com 38%, 35% e 21%, respetivamente. Outras cidades/comunidades foram mencionadas, como por exemplo Andaluzia, 6%, mas em menor número.

Relativamente à Fig.5, a maior percentagem coube à Venezuela, 62%, pois trata-se de um país que acolheu numerosos cidadãos portugueses nas décadas de 70 e 80 e que nos dias de hoje possui alguns estabelecimentos em Espinho; muitos deles, assim como os que vêm de França, visitam a cidade nas épocas de verão, Natal e Páscoa. Foram mencionadas a Colômbia e a Argentina, 14% e 12%, respetivamente, mas os números foram francamente mais baixos. Os restantes 12% correspondem aos demais países mencionados (total).

Figura 6 - De uma forma geral, os turistas que a cidade de Espinho acolhe são na sua maioria de que nacionalidade?

Na fig.6 é apresentada a percentagem dos países com mais turistas presentes nas épocas altas na cidade de Espinho. Em primeiro lugar surgem os turistas de nacionalidade espanhola, 36%; de seguida, os de nacionalidade inglesa, 24%, seguidos pelos franceses, 20%, e suíços, 5%.

A proximidade da vizinha Espanha e o facto de muitos dos cidadãos residentes na fronteira não terem praia, provoca a necessidade de se deslocarem para a costa portuguesa. As praias de Espinho são muito procuradas pelas suas águas, mas também pelo que a cidade tem para oferecer: o Casino, Bingo, espetáculos de rua e espetáculos no próprio Casino Solverde. Além disso, são apontados os fatores gastronómicos (bom peixe, fresco todos os dias) muito apreciados pelos turistas.

Figura 7. - Considera que, para além do Inglês, o estudo de uma segunda língua estrangeira é importante na formação dos jovens? Se sim, indique quais. Espanhol, Francês, Alemão, Mandarim/Chinês, Italiano, Russo.

Como mencionado anteriormente, nesta questão foi excluído o Inglês pois já se trata de uma língua de ensino obrigatório nas escolas.

Quanto à Fig.7, os inquiridos consideram claramente que os alunos espinhenses devem apostar no Espanhol (65%), seguido do Mandarim/Chinês (17%), por se tratar de uma língua importante nas relações empresariais, do Alemão (8%), pelo mesmo motivo, e das restantes línguas: Francês, Italiano e Russo com 1%, 1%, 1%, sem ser dada nenhuma justificação.

No que diz respeito às questões de resposta aberta, por serem opiniões dos inqueridos, não foi possível elaborar um gráfico com as respostas. Contudo, foi feito um breve resumo de cada resposta dada para se obter uma pequena visão do que foi respondido.

Assim sendo:

Nos dias que correm, o sistema educativo português tem apostado fortemente no ensino do Espanhol nos alunos do 3º Ciclo e Secundário. Qual a sua opinião acerca deste acontecimento? *Resposta aberta.*

Nesta questão, na sua maioria, os inqueridos tinham apenas uma pequena noção de que o Espanhol estava a ser implementado nas escolas, mas não sabiam que esse número estava a aumentar de ano para ano. Consideram que é uma aposta de futuro, muito mais vantajosa que o Francês. Ainda assim, não acreditam que algum dia seja mais forte que o Inglês ou mesmo que possa a vir a rivalizar com ele.

Qual a sua opinião sobre a língua espanhola? Considera que é uma língua capaz de rivalizar com o Inglês e tornar-se também ela uma língua internacional? *Resposta aberta.*

Os inqueridos, na sua maioria, dizem-se familiarizados com a língua, devido aos portugueses retornados da Venezuela que abriram negócios na cidade. Também defendem que é importante saber a língua, pois na hora de atender clientes espanhóis, muitas vezes existem falhas, e isso é grave, pois o principal objetivo é satisfazer o pedido do cliente. Acreditam que as escolas “fazem bem” em apostar nesta língua. Quanto a tornar-se a língua internacional, têm sérias dúvidas, pois o “poder do inglês é enorme”.

Por último, considera que os jovens espinhenses deveriam apostar na aprendizagem do Espanhol, com vista a terem maior perspetiva de emprego na cidade? *Resposta aberta.*

A resposta a esta questão foi quase unânime, pois os inquiridos consideram que hoje em dia os “alunos não se preocupam com o futuro” e apostar numa língua nova e que consideram “fácil e divertida de se aprender” será uma aposta de futuro, sem sombra de dúvidas.

6.3. ALGUMAS CONCLUSÕES DA ANÁLISE

Após a recolha e análise das amostras, numa visão geral, pode-se concluir que a língua espanhola é vista como um ponto a favor dos estudantes.

Os comerciantes espinhenses acreditam que é uma mais-valia e, como foi mencionado várias vezes em algumas circunstâncias, a falta de um colaborador com conhecimentos gerais de Espanhol dificulta a comunicação, razão pela qual, e sabendo que existem cursos de hotelaria, bar e mesa na escola ‘Domingos Capela’, aconselham vivamente os estudantes a apostarem na formação do Espanhol para lhes servir como forma de obter um ponto a seu favor aquando da procura de emprego.

Posto isto, a conclusão do estudo das amostras é positivo, uma vez que as minhas expetativas foram cumpridas. Todos os pressupostos idealizados no início deste estudo foram concretizados e isso deve-se ao grande contributo dado pelos inqueridos com as suas

informações sobre o turismo da cidade. Pode-se afirmar que o resultado final deste trabalho é bastante próximo à realidade espinhense.

Gostaria de salientar que este tipo de estudo pode conter algumas falhas relativamente aos dados recolhidos. Contudo, uma investigação deste tipo, que recorre à recolha de dados junto ao cidadão, dependerá sempre da sinceridade dos inqueridos.

Apesar de que a atual crise financeira coloca sempre em causa qualquer tipo de investimento a longo prazo, julgo que a aprendizagem de uma nova língua poderá abrir novos horizontes. Neste estudo, tenta-se vislumbrar se o Espanhol é uma língua capaz de ser uma mais-valia para os jovens estudantes espinhenses. A opção por uma nova língua poderá ser uma aposta ganha num futuro próximo. Todavia, importa salientar que qualquer tipo de investimento na educação e formação dependerá sempre das políticas que vigorem no país.

7. CONCLUSÕES FINAIS DO PROJETO

7.1. LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Face a condicionantes tais como a escassez de tempo e incompatibilidades de horários por parte das empresas, a realização de entrevistas só foi possível nos restaurantes e cafés; no caso dos hotéis, a solução encontrada foi o envio dos questionários via *e-mail*. Mesmo assim, com alguma insistência, obtive respostas.

O facto de ter lecionado na cidade de Espinho ajudou a colmatar a falta de tempo pela exigência das aulas. A facilidade de mobilização pela cidade esteve garantida; contudo, a falta de tempo foi o maior problema.

Findo o ano letivo e com a chegada do verão, foi possível acrescentar dados à pesquisa e perceber melhor o comportamento dos turistas que visitam a cidade.

7.2. SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Após a finalização da investigação, surgiram novas ideias e dúvidas acerca do trabalho realizado. Ideias e dúvidas essas que necessitariam de uma investigação adicional, que não se limitaria apenas à cidade de Espinho.

Tenho consciência de que num futuro próximo poderei retomar este projeto. A nível pessoal, sinto que obtive resposta ao que me propus; ainda assim, futuramente, por vontade pessoal ou profissional, gostaria de alargar o meu estudo. Existem algumas hipóteses que surgiram no final desta investigação:

- alargar o estudo ao distrito de Aveiro e perceber se a realidade vivida na cidade de Espinho é a mesma à vivida noutras cidades costeiras;
- verificar se com este trabalho obtive impacto nos meus alunos ou até mesmo em outras escolas de Espinho;
- verificar o número de alunos empregados com formação em espanhol que surgiram após este estudo na cidade de Espinho.

Num futuro próximo, como mencionei anteriormente, o meu objetivo passa por estar ligado ao ensino do Espanhol e Português no âmbito empresarial. Se assim suceder,

acredito que esta primeira experiência de investigação servirá como factor motivacional para aprofundar esta temática.

Percebo que o mundo empresarial está em constante evolução e o que hoje acreditamos ser viável, no dia de amanhã poderá não ser. Também tenho consciência de que este ramo é mais prático do que teórico e que por vezes os estudos deste tipo não são levados em conta; mas isso são questões que só serão equacionadas, se assim se proporcionar, num futuro próximo.

7.3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA PESQUISA

Este projeto teve como finalidade encontrar uma resposta acerca da viabilidade da língua espanhola como factor preponderante na hora de se contratar um colaborador na zona turística da cidade de Espinho.

A escolha dos hotéis, restaurantes e cafés a entrevistar foi uma tarefa relativamente fácil de cumprir. É necessário ter em conta que a maioria dos principais estabelecimentos encontram-se junto da praia (bares de praia, restaurantes, piscina), sem esquecer que no caso “Solveverde” bastou uma única resposta para três entidades (Grupo Solveverde).

A disponibilidade das pessoas entrevistadas pessoalmente foi imediata e até foram sugerindo novos estabelecimentos e novas formas dos alunos conseguir um emprego.

A recolha de dados processou-se em duas fases:

- Numa primeira fase, e de forma a perceber se a realização deste projeto seria viável, durante duas semanas, frequentei alguns dos locais em estudo e fiz uso da língua espanhola. Nesse momento, verificou-se que seria possível efetuar este estudo, pois os conhecimentos dos comerciantes sobre a língua espanhola era mínimo e, em alguns casos, nulo.

- Numa segunda fase, a recolha de primeiros dados foi efetuada de duas formas: através de entrevistas e consulta de informação acerca do Espanhol na cidade. As entrevistas aos responsáveis dos estabelecimentos (restaurantes, cafés) foram realizadas pessoalmente e no local de trabalho. No que diz respeito aos hotéis, as entrevistas foram concretizadas exclusivamente via *e-mail*. Numa fase final da investigação, algumas imobiliárias foram contactadas de forma a adquirir novos dados, que foram acrescentados à

investigação. Esse período diz respeito aos meses de época alta na cidade, isto é, julho e agosto.

Este trabalho propôs-se a averiguar a existência da língua espanhola em Espinho. Essa procura foi feita a nível educacional e a nível comercial. O objetivo principal foi vislumbrar a realidade existente e entender de que forma os futuros profissionais espinhenses poderão ter oportunidades de emprego na sua cidade. Essas oportunidades poderão ser mais alargadas no caso de se apostar na formação de uma segunda língua estrangeira, sendo a primeira o Inglês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

BELL, Judith. (1997). *Como realizar um projecto de investigação : um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa : Gradiva.

CEIA, Carlos. (2000). *Normas para apresentação de trabalhos científico*. 3ª ed. Lisboa: Editorial Presença.

UNAMUNO, Miguel de. (2006). *Por tierras de Portugal y España*. Madrid : Alianza Editorial, S.A.

VASCONCELOS E SOUSA, Gonçalo de. (1998). *Metodologia da Investigação, Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Porto: Livraria Civilização Editora.

ARTIGOS

Tékhne – Revista de Estudos Politécnicos. (2010) Vol VIII, nº 14, 147-161. Perfil dos turistas espanhóis que visitaram Portugal entre 2005 e 2010: Identificação e caracterização. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/tek/n14/n14a11.pdf>, acedido em julho de 2012.

SITES

www.cm-espinho.pt/. Acedido regularmente ao longo do projeto.

www.cm-espinho.pt/biblioteca/. Acedido regularmente ao longo do projeto.

<http://espinhohistoria.blogspot.pt/>. Acedido informações acerca da história da cidade.

<http://noticiasdeespinho.blogspot.pt/>. Acedido regularmente ao longo do projeto.

ALVES, Lúcia Vinheiras. (2012). *Cimeira Luso-espanhola reforça cooperação no ensino e ciência*. Disponível em: <http://www.tvciencia.pt/tvcnot/pagnot/tvcnot03.asp?codpub=29&codnot=12>, acedido em junho de 2012.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. (2009). *Portugal procura professores de espanhol*. Disponível em: http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1194239, acedido em março de 2012.

GIRÃO, Licínia. (2005). *Crise leva portugueses a trabalhar no estrangeiro*. Disponível em: http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=522008, acedido em março de 2012.

GUEDES, Nuno. (2009). *Crise em Espanha afecta zonas fronteiriças de Portugal*. Disponível em: http://www.tsf.pt/PaginaInicial/Economia/Interior.aspx?content_id=1144284, acedido em março de 2012.

INÁCIO, Alexandra. (2009). *Procura do Espanhol triplica em três anos*. Disponível em: http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/Interior.aspx?content_id=1178578&page=-1, acedido em abril de 2012.

ILOSEKANN, Marcos. (2012). *Crise espanhola provoca fechamento de empresas da construção civil*. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/06/crise-espanhola-provoca-fechamento-de-empresas-da-construcao-civil.html>, acedido em julho de 2012.

LUZ, Carla Sofia. (2009). *Crise na construção civil vai deixar 59 mil sem trabalho*. Disponível em: http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Porto&Concelho=Porto&Optio n=Interior&content_id=1198572, acedido em julho de 2012.

MARQUES, Ramiro. (2011). *O que é que a troika vai exigir que se faça na Educação?*. Disponível em: <http://www.profblog.org/2011/04/o-que-e-que-troika-vai-exigir-que-se.html>, acedido em março de 2012.

PINHEIRO, Susana. (2008). *Crise da construção em Espanha faz regressar portugueses*. Disponível em: http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=1003530, acedido em abril de 2012.

TAVARES, Pedro Sousa. (2009). *Aceite acção para travar concurso de Espanhol*. Disponível em: http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1193674&seccao=Norte, acedido em março de 2012.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

1. Na sua opinião, qual ou quais considera ser a(s) língua(s) mais importantes para quem trabalha no ramo da hotelaria/restauração? Indique 3.
2. E na cidade de Espinho? Quais considera ser as que detêm uma maior importância? Por favor, indique quais independentemente do número.
3. A cidade de Espinho costuma receber visitantes espanhóis ou quaisquer outros em que a sua língua materna seja o Espanhol?

Sim

Não

4. Se sim, saberia indicar de que região de Espanha ou país de língua espanhola são provenientes?
5. De uma forma geral, os turistas que a cidade de Espinho acolhe são na sua maioria de que nacionalidade?
6. Nos dias que correm, o ensino português tem apostado fortemente no ensino do Espanhol nos alunos do 3º ciclo e secundário. Qual a sua opinião acerca deste acontecimento? *Resposta aberta.*
7. Considera que, para além do Inglês, o estudo de uma segunda língua estrangeira é importante na formação dos jovens? Se sim, indique quais.

Espanhol

Francês

Alemão

Mandarim/Chinês

Italiano

Russo

8. Qual a sua opinião sobre a língua espanhola? Considera que é uma língua capaz de rivalizar com o Inglês e tornar-se também ela uma língua internacional? *Resposta aberta.*
9. Por último, considera que os jovens espinhenses deveriam apostar na aprendizagem do Espanhol, com vista a terem maior perspectiva de emprego na cidade? *Resposta aberta.*